

A importância do diagnóstico precoce de desordens com potencial de malignização

Isamara Borin da Cunha¹, Wagner José Sousa Carvalho¹, Lucas Frabetti de Figueiredo¹, Yasmin Monges Vantin¹, Leandro Holgado de Andrade¹, Camila Lopes Cardoso²

¹ Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, São Paulo, Brasil

² Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

Paciente do sexo masculino, leucoderma, 59 anos, compareceu à Extensão de Lesões Bucais com a queixa de “mancha branca”. Na história da doença atual, relatou ser fumante e etilista. O exame físico intrabucal revelou placa branca com superfície rugosa, no ventre da língua esquerdo, 1,5cm, assintomática, sem causa aparente. Diante dos aspectos clínicos, o diagnóstico presuntivo foi de leucoplasia e a conduta foi de realizar uma biópsia incisional. O laudo microscópico revelou leucoplasia com displasia de alto grau e o paciente foi encaminhado para ressecção da lesão. Após um ano de acompanhamento, somente observamos uma área de cicatriz. Segue em acompanhamento e está fazendo tratamento odontológico. A leucoplasia é classificada como uma desordem com potencial de malignização, ou seja, é uma alteração que apresenta uma chance maior de transformação maligna quando comparado com os tecidos clinicamente sadios. A odontologia tem um papel muito relevante no diagnóstico de desordens com potencial de malignização, no intuito de evitar a transformação maligna dessas lesões, resultando em mais vida ao paciente.